

## Aveirenses além-fronteiras

# “Aqui encontrei melhores condições para fazer investigação na minha área”

**Testemunho** Carlos Oliveira mudou-se para os Estados Unidos da América em Fevereiro de 2012. Actualmente, está a trabalhar como cientista numa reputada empresa da área da medicina

Maria José Santana

Carlos Oliveira é mais um entre vários investigadores, com altas qualificações, que não conseguiram encontrar condições favoráveis para ficar a trabalhar em Portugal depois de concluir o doutoramento. Mas, como diz o velho ditado popular, quando uma porta se fecha, há sempre uma janela que se abre. E, no caso de Carlos Oliveira, até que a “janela” escondia atrás de si oportunidades extraordinárias. Este aveirense foi trabalhar como pós-doutorado numa universidade da Califórnia e, agora – desde Maio – está no Colorado, a trabalhar como cientista na empresa Bidesix, Inc, companhia que trabalha na área do diagnóstico médico para o cancro.

Steamboat Springs é a actual cidade de residência de Carlos Oliveira, mas antes de se mudar para esta cidade do Colorado – com cerca de 12 mil habitantes e muito conhecida pelos seus resorts de esqui –, este jovem aveirense havia já vivido na Califórnia, mais concretamente em Berkeley, também nos Estados Unidos da América, durante pouco mais de dois anos. Aveiro, segundo garante, está sempre no seu pensamento, principalmente por causa da família.

A adaptação inicial à vida em território americano não foi nada fácil, segundo testemunha Carlos Oliveira. “Estive mesmo para comprar um bilhete de avião e voltar”, desabafa. “Vim sozinho, não conhecia ninguém, e foi complicado”, acrescenta a propósito daquilo que sentiu quando se mudou para a costa do pacífico, em Fevereiro de 2012. Tinha acabado o seu doutoramento há pouco tempo, ainda chegou a concorrer a uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para ficar a fazer investigação em Portugal, mas a bolsa foi recusada. Acabou por aproveitar a oportunidade que surgiu para ir trabalhar para um laboratório sediado na Califórnia.



FOTOS: D.R.

Carlos Oliveira mudou-se para a América em 2012



Carlos e a namorada, Maria Clara, no Yosemite National Park

Carlos Oliveira não esconde que era seu objectivo ficar em Portugal, a contribuir para o desenvolvimento de um país que apostou fortemente na sua formação académica, mas garante ter aceite o que o destino lhe reservou de braços abertos. “Aqui encontrei melhores condições para desenvolver investigação na minha área. Isto apesar de eu achar que em Portugal se faz muito boa investigação”, relata. “Não senti frustração por ter de sair do meu país,

mas sim alguma mágoa por Portugal ter investido em mim e não me ter dado condições para contribuir para o seu desenvolvimento”, acrescenta este aveirense.

## Portugal tem de melhorar muito

Além de sentir que tem, além-fronteiras, melhores condições para trabalhar na sua área, destaca também a questão financeira. “O dinheiro que se ganha é suficiente para não



Carlos Oliveira com amigos

nos termos de preocupar se ele chega até ao final do mês ou não”, revela, a propósito daquele que foi um dos factores que o levou a desistir da ideia de comprar um bilhete de avião para regressar a Portugal. O facto de ter encontrado “na Baía de São Francisco uma grande comunidade de emigrantes portugueses”, também veio ajudar, e em muito, a abandonar a ideia de abandonar os Estados Unidos da América.

“Conheci muitos portu-  
gue-  
ses e acabei por começar a par-  
ticipar em vários eventos or-  
ganizados pela comunidade  
portuguesa”, sublinha. Estes  
contactos levaram também  
Carlos Oliveira a conhecer  
aquela a que chama da sua “fa-  
mília americana”. “É uma fa-  
mília que está radicada na Ca-  
lifórnia e que são oriundos de  
Ílhavo. São mesmo uma famí-  
lia, fazem-me sentir como tal”,  
conta, emocionado.

“E também acabei por me as-  
sociar à Casa do Benfica em San-  
tiago do

tiago do

José, na Califórnia. Eu que até não sou benfiquista... melhor dizendo, não era benfiquista, agora já não sei”, refere a propósito de uma associação da qual é ainda secretário-geral.

Por ora, regressar em definitivo a Portugal não consta dos planos de Carlos Oliveira. AFCT aprovou, recentemente, uma candidatura sua a uma bolsa – isto já depois de, há dois anos, a fundação ter aceiteado a reclamação deste jovem investigador ao chumbo da bolsa pós-doutoramento –, mas Carlos Oliveira optou por manter-se em território americano. “Acabei por recusar, uma segunda vez”, conta, ao mesmo tempo que destaca que “Portugal tem de melhorar muito para eu decidir voltar”. “E não falo apenas da questão financeira, refiro-me também à questão da mentalidade das pessoas”, enumera. “Sinto que, em Portugal, ter um doutoramento não é uma boa coisa para trabalhar em empresas privadas”, acrescenta Carlos Oliveira.

Enquanto o cenário não muda, este jovem aveirense espera poder viajar até Portugal “uma vez por ano”, muito embora tenha consciência de que vai ter que dividir as férias entre o seu país e o da sua namorada, que está prestes a mudar-se para Steamboat Springs. “A Maria Clara é brasileira, de Recife, e também vai querer ir a casa durante as férias”, perspectiva Carlos Oliveira. ◀

## PERFIL

**Nome:** Carlos Oliveira  
**Idade:** 29 anos  
**Naturalidade:** Glória (Aveiro)  
**Formação:** Doutorado em Física de Partículas pela Universidade de Aveiro  
**Localização actual:** Steamboat Springs (Colorado, Estados Unidos da América)  
**Função:** Cientista na Bidesix, Inc.